

como de idade neoaptiana-eoalbiana, têm fornecido um grande número de gastrópodes, em particular de espécimes de pequeno porte, excepcionalmente bem preservados. São poucos os estudos sistemáticos já efetuados nessa unidade abordando esse grupo, destacando-se aqueles de White [White, C.A. 1887. *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, 7:1-273], Maury [Maury, C.J. 1937. *Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, Monografias*, 11:1-263] e Condé [Condé, V.C. 1996. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 82 p.]. O material obtido consiste de centenas de exemplares e foi separado em 50 morfogrupos. Os melhores exemplares de cada morfogrupo foram submetidos a fotomicrografia eletrônica, a fim de auxiliar os trabalhos sistemáticos. Os morfogrupos estão distribuídos pelas famílias Trochidae, Turritellidae, Potamididae, Cerithiidae, Epitoniidae, Nerineidae, Pyramidellidae, Aporrhaidae, Cymatiidae, Muricidae, Buccinidae e Varsidae. Os grupos mais abundantes estão representados pelos Cerithiidae, Trochidae e Turritellidae. Os estudos sistemáticos encontram-se ainda em desenvolvimento. Espera-se, ao concluir-se, obter-se maiores subsídios à caracterização paleoecológica do intervalo neoaptiano-eoalbiano da bacia de Sergipe.

HORIZONTES DE MORTANDADE DE *MEGALOBULIMUS* SP. (GASTROPODA) EM CAVERNAS

MARCOS CRISTÓVÃO BAPTISTA

UFMG, IGC, Departamento de Geologia, MG, invirtus@yahoo.com.br

LEONARDO MORATO

Unicentro Izabela Hendrix, MG, gepaleo@yahoo.com.br

Os gastrópodes terrícolas do gênero *Megalobulimus* são comuns no estado de Minas Gerais, ainda nos dias de hoje, e a presença de fragmentos de conchas em cavernas e nas imediações é freqüente, algumas vezes até tendo sido aproveitados como matéria prima para confecção de utensílios, por povos indígenas pré-históricos. Conchas inteiras ou parciais são encontradas no interior de cavernas soltas, incrustadas por depósitos de origem físico-química (espeleotemas) ou englobadas em sedimentos clásticos, como argilas e brechas, em diversos graus de consolidação, podendo ter sido transportadas ou adentrado espontaneamente para o ambiente hipógeo. Sedimentos com alta concentração de conchas e pouca matriz calcítica, formando concreções coquinóides, foram encontrados em algumas cavernas no município de Arcos (MG), representando um horizonte de mortandade bem marcado no registro sedimentar das cavidades. As conchas apresentam-se inteiras, e podem ter sofrido um pequeno transporte para o sítio de deposição. Eventos de mortandade equivalentes, encontrados atualmente em cavernas no município de Pedro Leopoldo, parecem indicar que esses moluscos se refugiam em cavernas, que podem ser ambientes de alta umidade, mesmo no início de épocas de seca, e podem vir a morrer no interior das cavidades se as fontes de água secarem. Datações dos sedimentos associados às conchas de Arcos podem indicar um evento de mudança climática levando a um período de seca, e de rebaixamento do lençol freático.

PRELIMINARY RESULTS ON THE TAPHONOMY OF A NUCULID BIVALVE CONCENTRATION FROM THE CAPE MELVILLE FORMATION (EARLY TERTIARY), KING GEORGE ISLAND, ANTARCTICA

RAFAEL CASATI

UniABC, Santo André, SP

LUIZ EDUARDO ANELLI & PAULO ROBERTO DOS SANTOS

CNPq-PROANTAR, Centro de Pesquisas Antárticas, Inst. Geociências/USP, SP

Bivalves are an important and yet poorly studied component of the invertebrate fauna of the Early Tertiary Cape Melville Formation, cropping out at Cape Melville, northern King George Island. This stratigraphic unit consists of about 200 m of shales and silty shales with subordinate intercalation of siltstone and fine-grained sandstone of glacial-marine facies. Invertebrate taxons represented in the rich and diversified fauna of the Cape Melville Formation include mollusks, brachiopods, crustaceans, solitary corals, echinoderms and bryozoans. We present herein the results of a qualitative and quantitative analysis of a bivalve concentration obtained from the lower part of a section denominated Hard Ground (HGS), exposed on the upper plateau area of the Melville peninsula. The HGS (11 m thick) comprises several 3-4 m cycles of massive sandy-silty mudstone with abundant dropstones and thin (3-4 cm) calcareous bioturbated sandstone. The fossiliferous bed (50 cm thick) consists of a relatively continuous dark gray to black, fine to very fine sandstone that transitionally overlies afossiliferous similar sandstone. Bioclasts occur mostly dispersed in the sandstone and rarely weakly packed. Other taxa present are gastropods, solitary corals and crabs. Data on biofabric and taphonomic signatures as orientation, articulation, fragmentation, and shell dimensions, were taken for nearly

two hundred specimens. The concentration is poltypical and made up of species of nuculoid bivalves (70%, n = 139). The nuculid bioclasts show no preferred orientation, and are almost equally represented by specimens with the commissure plane vertical, oblique or horizontal in relation to the bedding plane. Nearly 95% of nuculid shells were found with closed articulated valves. Signs of abrasion, bioerosion and dissolution are absent. Pyritized specimens are common. Rare clusters of fragmented specimens were found. If we consider the life position of nuculid bivalves as with dorsal margin upward and commissure plane oriented vertically to the bedding plane, the random three-dimensional arrangement of bioclasts may be indicative of a reoriented assemblage. Taphonomic signatures as low disarticulation, absence of signs of abrasion and bioerosion, point out to short or no rework of nuculid shells and no exposition in the substrate before burial. Bioturbation may be an explanation for the randomic three-dimensional arrangement due the life mode of nuculid as a mobile detritus-feeding component of the infauna. A tube filled with fragmented shells, interpreted as resulting from activity of homolodromiid crabs, may be accountable additional bioturbation. Extant nuculid bivalves are rarely found living obliquely and even with dorsal margin directed downward, opening the possibility for interpreting the concentration as including all specimens *in situ*. Taphonomic features of the associated fauna, that includes numerous randomly oriented solitary corals, are also indicative of a reoriented or even of introduction of allochthonous constituents in the assemblage.

NERITÍDEOS FÓSSEIS DE CONCHA ORNAMENTADA OCORRENTES NO BRASIL

MARIA HELENA HESSEL

Depto. Biologia, UFS, SE, hesselmh@ufs.br

Os nerítídeos compõem uma família de gastrópodos bastante variada, de pequenas conchas globosas e geralmente lisas, sendo o mesmo válido para seus representantes fósseis. No Brasil, são conhecidas formas tridimensionalmente ornamentadas em sedimentos meso- e cenozóicos de algumas bacias nordestinas: Potiguar, Pernambuco-Paraíba e Sergipe. Na primeira bacia, ocorre *Otostoma assuana* (Maury, 1925), redescrita por Beurlen [1964, *A fauna do calcário Jandaíra da região de Mossoró*, Pongetti, 215 p.] com base em mais de uma dezena de exemplares coletados em estratos turonianos ou coniacianos da Formação Jandaíra, aflorantes próximo a Pendência e Sebastianópolis, no Rio Grande do Norte. Beurlen [1967, *Geologia da região de Mossoró*, Pongetti, 173 p.] menciona também a ocorrência de outras espécies afins na formação Sebastianópolis (Turoniano) da Chapada do Apodi, em geral mal preservadas. Na Formação Gramame (Campaniano) da bacia de Pernambuco-Paraíba, foi coletado um único espécime nas cercanias de Conde, norte de Recife, descrito por Muniz [1993, Publicação Especial do Departamento de Geologia, 1:1-168] como *Otostoma paraibense*. Da região de Igaraçu, Pernambuco, White [1887, *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, 7:1-237] descreveu três novas espécies: *Nerita exuberata*, com base em um único exemplar, e *N. limata* e *N. rincta*, cada uma destas baseado em apenas dois espécimes. Estas três espécies foram consideradas como provenientes dos sedimentos terciários da formação Maria Farinha, ainda que na localidade, desconhecida por White, aflore também a Formação Gramame, cretácea. E na bacia de Sergipe, da Formação Riachuelo é conhecida *Otostoma (Lyosoma) squamosa*, também descrita por White em 1887, com base em um único exemplar coletado em Porto dos Barcos. Afora o caso de *Otostoma assuana*, todas as demais cinco espécies foram denominadas a partir de um único espécime (*O. squamosa*, *O. paraibense* e *N. exuberata*) ou de dois deles (*N. rincta* e *N. limata*), o que limita consideravelmente futuras investigações e identificações, pelo completo desconhecimento de sua variabilidade intra-espécifica. Este é um exemplo nada recomendável de ser seguido para a descrição de novas espécies fósseis, pois é até bem possível que alguns dos exemplares aqui mencionados pertençam à mesma espécie, sendo necessária uma revisão geral destas formas, tanto a nível taxonômico como cronológico, desta vez com base em maior número de espécimes.

O GÊNERO *AUSTRALOSPIRIFER* (SPIRIFERIDA: BRACHIOPODA), FORMAÇÃO PONTA GROSSA (DEVONIANO), BACIA DO PARANÁ, NA REGIÃO DE AMORINÓPOLIS, GO

RODRIGO C. MARQUES, LUIZ EDUARDO ANELLI & LUCAS VERÍSSIMO WARREN
Inst. Geociências, USP, SP

Várias ocorrências de invertebrados são citadas em trabalhos de mapeamento sedimentar realizados na borda norte da Bacia do Paraná sem, contudo, existirem estudos taxonômicos detalhados. Por sua vez, estudos utilizando metodologia cladística para resolução das afinidades dos invertebrados da Formação Ponta Grossa estão restritos aos conularídeos e aos trilobitas. Em trabalho de campo recente realizado na borda norte da